UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS – ICEAC

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

NATHAN MACHADO PINHEIRO

ANÁLISE DO FLUXO MIGRATÓRIO E DOS CONDICIONANTES DA INSERÇÃO DE IMIGRANTES E DOS POSSÍVEIS REFUGIADOS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Rio Grande

2018

Nathan Machado Pinheiro

ANÁLISE DO FLUXO MIGRATÓRIO E DOS CONDICIONANTES DA INSERÇÃO DE IMIGRANTES E DOS POSSÍVEIS REFUGIADOS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande.

Orientador: Prof. Dr. Gibran da Silva Teixeira

Rio Grande

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe por todo amor, incentivo e apoio que me deu durante todos esses anos. A esta universidade, seu corpo docente pela ótima experiência e ensinamentos. Ao meu orientador Gibran por me auxiliar nessa trajetória da minha graduação. A todas as amizades construídas dentro da universidade que levarei comigo pelo resto da minha vida. Aos professores Vinícius e Pedro por contribuírem com ideais para melhorar esse trabalho. Meus agradecimentos também para CNPq pelo auxílio financeiro de iniciação científica para conclusão desse trabalho.

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo contribuir para maior nível de informação sobre os possíveis refugiados, quais foram os países que apresentaram maior fluxo migratório desses para o Brasil no período de 1985 a 2010, além disto, revelar, com base no Censo de 2010, a forma com que esses possíveis refugiados e os imigrantes estão se inserindo no mercado de trabalho brasileiro. A estratégia empírica utilizada nesse trabalho consiste primeiramente no mapeamento dos conflitos identificados a partir dos dados da UCDP (*Uppsala Conflict Data Program)*. A partir desse mapeamento dos conflitos temos a possibilidade de fazer os seguintes questionamentos: Quem seriam esses possíveis refugiados? E como eles estão se inserindo no mercado de trabalho brasileiro? Foi utilizado o modelo probit para mensurar as características observáveis que levam os possíveis refugiados e imigrantes a terem maior probabilidade, ou não, de inserção no mercado de trabalho brasileiro. Os resultados foram que os países mais próximos do Brasil apresentaram maiores fluxos e que os possíveis refugiados apresentam dificuldades em estarem inseridos no mercado de trabalho tendo sua probabilidade de estar empregado assim como formalmente reduzida, assim como uma maior probabilidade de estarem inseridos em trabalhos por conta própria em relação aos imigrantes.

Palavras-chave: Refugiados, Imigrante, Probit, Mercado de trabalho

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Países em conflitos **15**
Tabela 2 – Estatística Descritiva imigrante e possíveis refugiados **27**
Tabela 3 – Estatística Descritiva possíveis refugiados **28**
Tabela 4 – Probabilidade de os Imigrantes estarem empregados **32**
Tabela 5 – Probabilidade de os possíveis Refugiados estarem empregados **35**

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Gráfico 1 – Mapeamento possíveis Refugiados **..... 31**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8
2 REVISÃO TEÓRICA 12
2.1 Capital humano 13
2.2 Conflitos no mundo 14
3 METODOLOGIA 22
3.2 Dados Censo 23
3.3 Variáveis 23
3.4 Modelo Probit 29
4 RESULTADOS 31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 38
REFERÊNCIAS 39
APÊNDICE A – IMIGRANTES E POSSÍVEIS REFUGIADOS 43
APÊNDICE B – LISTA DE PAÍSES DE ORIGEM 47

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história o mundo passou por diversos conflitos que geraram fluxos migratórios forçados. Em 2016, foi registrado pela UCDP[1] (*Uppsala Conflict Data Program*) que o mundo estava passando por entorno de 130 conflitos de diversificados tipos de violência, que geraram cerca de 102 mil mortos no ano, como exemplo, a guerra civil na Síria, onde o número de mortos chegou aproximadamente a 208 mil no decorrer de todo período do conflito, e o número de refugiados registrados chega a cerca de 5 milhões. Dessa forma, há um número expressivo de pessoas que são forçadas, por necessidade de preservação de suas vidas e de seus familiares, até mesmo perseguição por razões de raça, religião e opinião política, a migrarem do país que vivem para refazerem suas vidas em outra nação.

Na legislação, os refugiados tiveram seu estatuto aprovado na convenção das Nações Unidas em 1951, entrou em vigor em 22 de abril de 1954[2], onde foram estabelecidos quem seriam considerados refugiados e os direitos básicos que seriam oferecidos a essas pessoas. Os refugiados são todas as pessoas que deixam seus países devido a conflitos bélicos, violência generalizada e violação dos direitos humanos. O diferencial entre refugiados e imigrantes, está associado ao fato de saírem do país onde residiam por causa de algum tipo de violência e violação dos direitos humanos, e apresentarem algum tipo de marginalização por causa de condições econômicas e sociais.

No âmbito internacional, órgão das Nações Unidas, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) que foi instituído pela Resolução nº 428 da Assembleia das Nações Unidas, suas atividades tiveram início em 1950, ajudando a conduzir e coordenar os deslocamentos dos refugiados, atualmente prestando auxílio para aproximadamente 46 milhões de pessoas. Os países procuram adotar movimentos internacionais referentes aos refugiados para trazer uma reputação internacional de um país solidário com assuntos humanitários (MOREIRA, 2015).

Em 1997, o Brasil avança sua legislação sobre os refugiados criando a Lei nº 9.474, de acordo com Fischel e Marcolini (2002) foi a primeira legislação que aprofundou o assunto

[1] UCDP foi estabelecido no departamento de pesquisa sobre paz e conflitos da universidade Uppsala em meados da década de 1980. Dados disponível em http://ucdp.uu.se/#/encyclopedia
[2] Artigo 43. Série Tratados da ONU, Nº 2545, Vol. 189, p. 137.

refugiados na américa latina. Essa Lei estabeleceu normas aos refugiados e aos solicitantes, e criou o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), esse órgão é guiado por vários ministérios, dentre eles estão os Ministérios da Justiça, da Saúde, da Educação, das Relações Exteriores, dos Esportes, do Trabalho, além da Polícia Federal e outras organizações. O CONARE é o órgão responsável por analisar os pedidos e declarar o reconhecimento dos refugiados. A legislação brasileira foi considerada moderna e utilizada pelo ACNUR como referência para outros países próximos (MOREIRA, 2015).

Em função do Brasil ser um país multirracial e laico, o país tem sido escolhido com alguma frequência para ser um novo recomeço de refugiados. Segundo informações do ACNUR (2014), em 2010 o Brasil abrigava cerca de 4.357 refugiados, já em outubro de 2014, abrigava 7.289 refugiados reconhecidos legalmente de 81 nacionalidades diferentes, dentre as principais nacionalidades destacam-se os refugiados vindos da Síria, Colômbia, Angola e República Democrática do Congo e o maior número de solicitações de refúgio são provenientes da África e Oriente médio. Além dos conflitos bélicos, situações de grandes desastres naturais e crises econômicas também são motivos recorrentes para imigração. Com relação a essa última, a crise de 2008 afetou os países mais desenvolvidos do mundo e não afetou de forma tão expressiva os países emergentes, o que incentivou uma elevação e diversificação dos fluxos migratórios para o Brasil (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

No cenário global, segundo o ACNUR (2017), o ano de 2014 testemunhou o dramático aumento do deslocamento forçado em todo o mundo causado por guerras e conflitos, registrando níveis sem precedentes na história recente. Em 2013 o ACNUR anunciou que os deslocamentos forçados afetavam 51,2 milhões de pessoas, o número mais alto desde a Segunda Guerra Mundial. Doze meses depois, a cifra chegou aos impressionantes 59,5 milhões de pessoas, um aumento de 16% de pessoas forçadas a fugir. Durante 2014, os conflitos e as perseguições obrigaram uma média diária de 42,5 mil pessoas a abandonar suas casas e buscar proteção em outro lugar, dentro de seus países ou fora deles (ACNUR, 2017).

Dos 59,5 milhões de pessoas deslocadas forçadamente até 31 de dezembro de 2014, sendo que 19,5 milhões já se encontravam em situação de refugio (14,4 milhões sob o mandato do ACNUR e 5,1 milhões registrados pela Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina – UNRWA). A Síria é o país que gerou o maior número tanto de

deslocados internos (7,6 milhões de pessoas) quanto de refugiados (3,88 milhões). Em seguida estão Afeganistão (2,59 milhões de refugiados) e Somália (1,1 milhão de refugiados). Os países e regiões em desenvolvimento acolhem 86% dos refugiados no mundo: 12,4 milhões de pessoas, o número mais alto em mais de duas décadas.

Dentre esses países que vem acolhendo este volume de refugiados, destaca-se o Brasil, que segundo o CONARE, o número total de solicitações de refúgio aumentou mais de 2.967% entre 2010 e 2015 (de 966 solicitações em 2010 para 28.670 em 2015). A maioria dos solicitantes de refúgio vem da África, Ásia (inclusive Oriente Médio) e o Caribe.

O Brasil continua ao longo dos anos aprimorando suas políticas direcionadas aos refugiados; Em 1999, começou uma política de reassentamento em parceria com ACNUR, buscando organizar uma seleção de pessoas que não foram aceitas em outros países, e acolher essas pessoas, como não podem ser deportados para o país de origem. O governo brasileiro recebeu em 2007, um grupo de 108 refugiados palestinos que viveram no campo de refugiados *Ruweished*[3], ao decorrer do tempo esses refugiados encontravam-se em dificuldade de integração por causa da diferença cultural, estavam inseridos no mercado de trabalho informal, negócios próprios e outros até mesmo desempregados. Em alguns casos é fornecido auxílio financeiro aos grupos mais vulneráveis pelo ACNUR com recursos internacionais. Essa dificuldade não é apenas com os palestinos, mas de modo geral os refugiados no Brasil apresentam dificuldades para obter emprego e moradia (UNHCR, 2011).

Assim, o presente estudo visa contribuir com um maior nível de informação sobre os possíveis refugiados, identificando por continente, quais foram os países que apresentaram maior fluxo migratório desses possíveis refugiados para o Brasil no período de 1985 a 2010, além disto, revelar, com base no Censo de 2010, a forma com que esses refugiados estão se inserindo no mercado de trabalho brasileiro em nível regional, já que os maiores destinos internamente são para as regiões Sul 35% e Sudeste 31% (CONARE, 2016). A importância em estudar a inserção dos refugiados no mercado de trabalho ocorre porque ainda não são conhecidos estudos que abordem o assunto com uma análise utilizando as ferramentas econométricas. Além disso, é um momento oportuno de gerar informações sobre os refugiados, dado o contexto de aumento de

[3] Campo de refugiados localizado no deserto da Jordânia, a 70km da fronteira com Iraque. O campo apresentava condições precárias, com infestações de escorpiões e tempestades de areia.

refugiados nos últimos anos e os conflitos mundiais, tais informações podem auxiliar os formuladores de políticas públicas.

Essa monografia está composta da seguinte forma: introdução, o capítulo 2 faz uma breve análise das teorias que afetam a inserção dos imigrantes, e assim como dos refugiados, no mercado de trabalho, e teorias do capital humano e social, assim como uma revisão da literatura nacional sobre o tema. O capítulo 3 destina a apresentar e detalhar a metodologia utilizada. Nos capítulos 4 e 5 apresentarão as análises dos resultados e as conclusões, respectivamente.

2 REVISÃO TEÓRICA

Nesse capitulo serão apresentados as teorias e estudos que de algum modo afetam a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, assim como é considerado que os possíveis refugiados são afetados pelas mesmas.

Alguns autores tentam avaliar os fatores que determinam os fenômenos de imigração, assim como o tempo que o migrante leva para conquistar seu *status* novamente. Chiswick, Lee e Miller (2002) formularam a "*U-shaped*" ou curva em U, que é formada pela diferença do tempo de transferência das proficiências de um indivíduo de um país para outro, levando um tempo para que o indivíduo se adapte e volte a ocupar a mesma profissão que possuía em seu país de origem. Um imigrante no país de destino, dificilmente ocupa o mesmo *status* ocupacional que em seu país de origem, principalmente por dificuldades de reconhecimento de títulos e validação de suas experiências profissionais, além de questões como discriminação religiosa ou racial.

Já Sasaki e Assis (2000) falam que os teóricos da segmentação argumentam que haveria uma complementaridade entre as oportunidades de emprego dos imigrantes e nativos, e que essas oportunidades no mercado de trabalho estariam divididas em duas partes, o mercado de trabalho primário e o secundário. O primário é composto por salários melhores e possibilidade de promoções a cargos mais elevados, mas exigem uma qualificação alta. Ao pensar no secundário como o oposto do primário, temos salários baixos, baixa qualificação e poucas possibilidades de elevação de cargo, sendo neste grupo que os imigrantes acabam se inserindo na maioria das vezes em virtude de dificuldades da língua ou mesmo por necessidades. Além disso, existem características observáveis que acabam por definir a inserção desses imigrantes no mercado de trabalho do país de destino, como qualificações profissionais ou até mesmo características sociais, tais como raça, sexo, escolaridade, estado civil, nacionalidade, religião, dentre outros fatores.

Os imigrantes normalmente são indivíduos que realizam um planejamento antes de migrarem e não chegam em um país totalmente despreparados, procurando conhecer antecipadamente o país que estão migrando ou até mesmo conhecer o básico da língua nativa, assim mesmo que os imigrantes apresentem no primeiro momento dificuldades com língua e inserção no mercado de trabalho que geralmente acabam se inserindo em profissões do mercado secundário, supõe-se que o tempo de adaptação desses indivíduos é menor que os refugiados, em

que parte desses indivíduos refugiados não possuem um tempo para planejamento por causa da necessidade de sair do seu país precipitadamente e não compreender a língua do país que estão se refugiando. Assim a possibilidade desses refugiados estarem inseridos no mercado secundário, ou até mesmo não estarem inseridos no mercado de trabalho é superior ao dos imigrantes.

Como havia sido abordado anteriormente, a legislação brasileira que avançou em 1997, criando a Lei nº 9.474, para normalizar todos os processos de reconhecimento dos refugiados que chegavam no país. Moreira (2012) fez uma análise das políticas do brasil em relação aos refugiados no período de 1947-2010, buscando analisar essas políticas através da observação das regras de regulamentação imigratória e condições de vida que são oferecidas aos refugiados no país. Onde concluiu que o Brasil passou por diversas mudanças nesse período pós-guerra com relação a política de ingresso de refugiados no país, mas em relação as condições de vida que eram oferecidas não foram definidas perfeitamente na política brasileira. Moreira (2012) também destaca a opinião dos refugiados entrevistados que afirmam que falta suporte das instituições que os auxiliam, como Cáritas[4], CONARE e ACNUR.

Aydos, Baeninger e Dominguez (2008) analisaram a população em situação de refúgio no Brasil em São Paulo e Rio de Janeiro no ano de 2007, através das características demográficas, buscaram mapear as condições de vida dos refugiados através de entrevistas com refugiados estabelecidos em São Paulo e Rio de Janeiro. Observaram (amostra de 408 indivíduos) os refugiados maiores de 14 anos, que 54,9% haviam procurado emprego nos últimos 12 meses e 36% procuraram nos últimos 30 dias. Sendo que pouco mais da metade dos refugiados entrevistados estavam trabalhando e apenas 32,8% de carteira assinada.

2.1 Capital Humano

Segundo Vilela (2008) o capital humano é fundamental para analisar o *status* ocupacional do imigrante no mercado de trabalho, e pode ser operacionalizado e medido através de variáveis relacionadas à educação, as proficiências adquiridas no trabalho, saúde e informações de emprego. A teoria do capital humano ganhou impulso em 1960, e formou-se como base para estudos da inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Schultz (1961) descreve sobre investimento em capital humano, dizendo que gastos diretos em educação, saúde e migração

[4] Cáritas é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos.

interna trazem melhor proveito das oportunidades de emprego, esse sacrifício do tempo de lazer para melhorar suas habilidades e conhecimento geram uma melhor produtividade, e isso contribui positivamente para o país. Esses investimentos em capital humano representa um aumento expressivo na renda do trabalhador, e o capital humano é um valor agregado ao trabalhador e não é possível transferir (VILELA, 2008).

Os modelos de capital humano têm sido utilizados nas análises empíricas da distribuição de renda tentando explicar a desigualdade e disparidade de ganhos dos trabalhadores que são diferenciados por escolaridade e idade, também utilizados para explicar as diferenças nas distribuições de ganhos entre regiões e países (MINCER, 1974). A escolaridade é um fator importante para inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, e um maior nível de investimento em escolaridade resulta em salários melhores. Mincer (1974) destaca a importância da experiência de trabalho, onde há evidências que é mais importante do que a idade, afetando a produtividade e ganhos.

2.2 Conflitos no mundo

A análise dos Conflitos é fundamental para esse estudo por ser um principal fator gerador de refugiados, para determinar os países em conflito foi utilizado os dados do *Uppsala Conflict Data Program* que é considerado o principal fornecedor mundial de dados sobre conflito e violência. Os dados são fornecidos abertamente em uma plataforma on-line, onde dispõe uma série de dados dos anos 1975 até 2016, contendo três tipos de violência: baseado em estado, sem estado e unilateral. Baseado em estado são os conflitos em que o estado apresenta algum envolvimento; sem estado são os conflitos entre dois grupos armados e conflito unilateral são os conflitos onde existe a presença o uso da força armada pelo estado ou grupo armados contra os civis.

Os conflitos bélicos, até mesmo regimes opressores são originadores desses fluxos forçado da população, existem diversos motivos para pessoas estarem em condições de refugiados como: perseguição política, conflitos bélicos, fome e até mesmo algum tipo de discriminação. Os países na tabela abaixo são aqueles que apresentaram algum tipo dessas características.

Tabela 1 – Países em conflitos

País	Período
ANGOLA	(1975-2004)(2007)(2009)
COSTA DO MARFIM	(1989-1996)(2000)(2002-2005)
GUINÉ-BISSAU	(1998-1999)
LIBÉRIA	(1980)(1989-1996)(1999-2003)
NIGÉRIA	(1983)(1990-1994)(1996-2010)
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	(1977-1978)(1988-2010)
SENEGAL	(1989-1990)(1992-1993)(1995)(1997-1998)(2000-2003)(2006)
BOLÍVIA	2000
COLÔMBIA	(1975-2010)
HAITI	(1989)(1991)(1993-1994)(2005)
PERU	(1982-1999)(2007-2010)
BANGLADESH	(1991-1995)(1997-1998)(2005)(2008)
IRÃ	(1979-1988)(1990-1991)(1993)(1996-1997)(1999-2001)(2005-2010)
IRAQUE	(1975-2010)
ISRAEL	(1975-2010)
LÍBANO	(1975-1976)(1982-1986)(1989-2002)(2005-2008)
PAQUISTÃO	(1975-1977)(1984)(1987)(1989-2010)

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do UCDP, CONARE e Censo.

A África é um continente marcado pelos interesses dos colonizadores europeus, deixando de lado as diferenças étnicas e culturais da população local, muitas vezes esses povos eram inimigos e foram sujeitos a conviver no mesmo território. Após a segunda guerra, iniciou-se um movimento de independência das nações africanas em consequência começou diversos conflitos entre esses povos (FRANCISCO, 2017).

Na Angola em 1975 entrou em uma guerra civil, onde dois grupos pró-independência começaram um conflito após Portugal se retirar do país. O grupo MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) que era um governo com influência marxista, entraram em conflito com as ideias do grupo FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) que tinha a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) como principal aliada nessa luta. O MPLA com ajuda de Cuba obteve a vitória, mas a UNITA continuou com o conflito armado, mesmo após perder a eleição de 1992 (UCDP, 2018a).

A Costa do Marfim possui uma diversificação na cultura étnicas e religiosas, onde na parte sul vivem cristões e na parte norte os muçulmanos, por um período se manteve em equilíbrio as diferença culturais no país, mas com as dificuldades políticas e econômicas que agravaram na década de 1990, na política iniciou uma disputa para obter o controle utilizando o apelo étnico e religioso, sendo o ponto inicial dos conflitos na Costa do Marfim. Em 2002, iniciou-se uma rebelião onde os mulçumanos começaram a protestar contra a discriminação por parte do governo da época, e os mulçumanos e estrangeiros estavam sofreram agressões em espaços do governo, isso gerou uma certa evasão da população que estavam no país.

No caso de Guiné-Bissau antes da independência em 1974, era uma colônia portuguesa, para conquistar independência foi marcada por um caminho de grandes conflitos armados até ser concretizada. Após isso o país passou algumas décadas com sistema partidário único o PAIGC (Partido Africano para a independência da Guiné e Cabo Verde), e em seguida passou por uma eleição multipartidária em 1994, onde o presidente eleito foi João Bernardo Vieira, mas um novo conflito surge decorrente da instabilidade política no país, o general Assumane Mané foi acusado pelo presidente de traficar armas para rebeldes de Casamance[5]. Assumane contrapôs as acusações, assim como formou um grupo militar para enfrentar o presidente João Bernardo Vieira, ocasionando em uma guerra civil que ocorreu em 1998 até maio de 1999, quando o Malam Bacai Sanhá assume temporariamente o país até as eleições (JAUARÁ, 2007). O país continuou passando por diversos momentos de instabilidade política, dificuldades econômicas.

A Libéria desde sua formação apresenta conflitos entre os governantes, onde boa parte eram negros nascidos livres nos EUA, e as tribos indígenas da Libéria que eram excluídos da classe política. Os governantes americo-liberianos se mantiveram no poder até o golpe militar em 1980, quando Samuel Kanyon Doe assumiu o governo, provocando uma intensificação no conflito étnico do país, assim como uma onda de conflitos armados entre facções que se estendeu até 2003.

Na Nigéria possui cerca de 170 milhões de habitantes, de acordo com Oliveira (2012) existe a predominância de quatro grandes grupos: os Fulani, os Hausa, os Iorubas e os Igbos. No norte predomina os muçulmanos, sudoeste é dividido entre cristão e muçulmanos, e sudeste os

[5] Região de Senegal localizada ao norte de Guiné-Bissau, dividida pelo rio Casamance.

cristãos. As etnias e culturas na Nigéria são diversificadas propiciando possíveis conflitos entre a população. Em 1966 ocorreu o golpe militar que gerou um conflito armado no país, assumindo Johnson Aguiyi-Ironsi como o novo chefe do governo, e houve também outras ocasiões que o país entrou em conflitos, não só internos, mas como externos, em 1996 o governo da Nigéria entre em disputa com Camarões pela posse da península Bakassi, que perpetuou por um curto período. Já em 2004, a Nigéria entra em mais dois novos conflitos, o movimento de criar um estado islâmico independente ao norte do país, e os Ijaws que lutavam para tomar posse do Delta do Níger (UCDP, 2018b), isso provocou grande tensão no país e ao passar dos anos os conflitos étnicos foram aumentando, assim como conflitos armados.

República Democrática do Congo ao longo de sua história apresenta instabilidade, que encontra-se em estado de colapso, diversos conflitos regionais e facções rebeldes lutando contra o governo, um país que existe grandes riquezas naturais sustentando a economia isso gera incentivos os conflitos em toda região da África Central por essas riquezas, resultando em aumento da pobreza, taxa de mortalidade e violência sexual, também elevando o número de refugiados (CASTELLANO DA SILVA, 2011). Mesmo após a independência em 1960, os conflitos internos ainda continuam, entre duas províncias do país, cessando com a intervenção da ONU (Organização das Nações Unidas), após esse conflito surge um novo em 1964, a rebelião do CNL (Conselho Nacional de Libertação) que tentou derrubar o governo, e chegou a controlar quase metade do país, mas em 1965 perderam o controle de quase todo território que tinham domínio (UCDP, 2018c). Os principais conflitos da República Democrática do Congo foram a Primeira Guerra do Congo em 1996, onde ocorreu conflitos armados entre grupo formado por Ruanda, Uganda, Burundi e Angola para tomar o controle de Zaire, essa guerra acarretou cerca de 200 mil mortos, e logo após, ocorreu a Segunda Guerra do Congo em 1998 que causou 3,8 milhões de mortes (CASTELLANO DA SILVA, 2011). Desde então pequenos grupos políticos entram em conflito com o governo; lutas entre estrangeiros e as tribos, em todos esses conflitos os civis sofreram algum tipo de violência.

Senegal que conquistou sua independência em 1960, e sua população é constituída por diversas culturas étnicas, sendo a maioria mulçumana ao norte, e poucos cristãos ao sul. Senegal esteve envolvido nos conflitos de Gâmbia em 1981 e na Guiné-Bissau 1998-1999. Os conflitos

internos ocorreram entre o grupo rebelde separatista MFDC (Movimento das Forças Democráticas de Casamança) e o governo desde 1990 até 2000 (UCDP, 2018d)

A Bolívia é marcada por alguns conflitos, principalmente a Revolução Nacional que ocorreu em 1952-1964, onde o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) foi precursor dessa revolução, após ser impedido de assumir o governo nas eleições de 1951, o MNR iniciou a rebelião que derrubou o governo de Hugo Ballivián Rojas em 1952, assumindo Victor Paz Estenssoro até 1964 quando foi deposto pelo regime militar. Em 1967 um novo conflito armado se tem início, um grupo guerrilheiro liderado por Ernesto Guevara lutou contra o regime militar, mas não obteve sucesso em sua investida e em 1967 termina o conflito, assim continuando o país com liderança militar (UCDP, 2018e). Em 1982 na Bolívia se instituiu a democracia onde todos os governos seguintes que sucederam foram partidos de esquerda até os dias atuais. De acordo com Tomaz (2010) os principais motivos para que tenha "fuga" da população do país é pela baixa expectativa de desenvolvimento decorrente da estrutura social e econômica, e pelas más condições de vida em determinadas regiões, tendo um baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ocupando a posição mundial 119º de acordo com informações da PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)[6]. Com isso podemos perceber que os possíveis refugiados vindos da Bolívia são decorrentes de uma vida precária, onde não existe uma expectativa melhorias nas condições de vida.

No caso na Colômbia os conflitos são associados a grupos armados não estatais, também incluindo partidos políticos, facções, e pequenos exércitos particulares de proprietários de terras. Na década de 1960, começam a surgir grupos de esquerda que iniciaram conflitos armados contra o governo (UCDP, 2018f), aumentando ainda mais a violência no país. Mas a principal fonte de violência do país gira entorno do narcotráfico, constituído por grandes produtores e chefes de cartéis de drogas, utilizando grupos armados para manter o controle e a circulação das drogas, gerando um certo nível de violência contra a população e violações dos direitos humanos. A Colômbia como grande produtor e exportador de drogas, o Estado tem entrado em uma guerra constante contra o narcotráfico concentrados nas principais cidades (MEZA, 2006). Temos que os possíveis refugiados da Colômbia no Brasil são decorrentes desses conflitos. O número de

[6] Dados acessado em: http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html

solicitações de refúgio tem se reduzido devido as negociações de para encerrar os conflitos entre o governo e as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) (ACNUR, 2014).

O Haiti está marcado por regimes opressores, intervenções que geraram ao longo da história um governo instável, sendo considerado o país mais pobre da América onde a violência e desigualdade social predominam (MORAES et al., 2013). Sua luta para obter a independência começou em 1791, após anos de conflito contra o governo francês obtiveram a independência em 1804. Houve outro momento que o país estava sendo reprimido, em 1915 o exército dos EUA ocupa o país com a justificativa de defender os interesses americanos, permanecendo até 1934. Sendo um país com baixo desenvolvimento humano decorrente da desigualdade social (KAEFER et al., 2010), atualmente ocupa a posição 163º no *ranking* mundial. Essas dificuldades econômicas e sociais, geram desconforto a população que conduz a tentar fugir dessa situação precária de vida, mesmo sem saber se terão sucesso em alcançar condições de vida mais favoráveis em outro país, sendo o Brasil um possível destino.

Os conflitos do Peru são resultantes de confrontos do governo contra grupos de esquerda que ocorreram em 1965, que persistiu por um ano, até o governo obter a vitória. Em 1968, o governo sofre um golpe militar assumindo a presidência Juan Velasco Alvarado que governou até 1975, sendo substituído por Francisco Morales Bermúdez. Nesse período do governo militar, houve um grande reforma agrária e recessão econômica que geraram descontentamento nos grupos de esquerda que iniciaram conflitos armados em 1981 e perpetuou até 1999. Para Oliveira (2006) Os principais motivos para migração dos peruanos são decorrentes de fatores econômicos, profunda recessão econômica que o país tem passado, mas também existe uma influência do período ditatorial do general Juan Velasco Alvarado que ocorreu um nível elevado de violência.

Bangladesh conquistou a independência em 1971, separando-se do Paquistão. O governo democrático de Bangladesh durou pouco tempo, em 1975 começou uma ditadura militar que terminou 1990, sendo substituída por uma democracia multipartidária (UCDP, 2018g). Existem dois partidos que entram em conflitos constantemente, o partido *Awami League* e o *Bangladesh Nationalist Party* (BNP), esses conflitos políticos dificultam a vida da população de Bangladesh (FELIX, 2018), ocasionando possíveis refugiados por perseguição política. De acordo com Felix (2018) fatores climáticos de Bangladesh são os maiores causadores de refugiados, além de possuir um baixo desenvolvimento humano, ocupando a posição 142º no *ranking* mundial.

A revolução Islâmica em 1979, foi o início para outros conflitos por causa de sua base política instável, governado por Mohammad Reza Pahlavi, líder religioso e os servidores conservadores, tornando o Irã frágil para conter os atos violentos. Essa revolução expandiu os direitos das mulheres e teve atos corruptos no setor petrolífero que geram descontentamento dos religiosos xiitas e da população de baixa renda (STURARO e GALERANI, 2010). Em 1980 o irã sofre um ataque do Iraque que tentava tomar posse de uma fonte de petróleo, esse combate durou oito anos, onde o Iraque fez uso de armas destruição em massa contra o Irã, nessa guerra teve aproximadamente um milhão mortos, até o acordo de cessar o conflito e ambos retirarem de suas fronteiras. O Irã também é palco de diversos conflitos de grupos rebeldes tentando tomar o poder de determinadas regiões do país. Esses conflitos são possíveis causadores de evasão da população para países sem conflitos.

A população do Iraque é dividida entre os mulçumanos xiitas cerca de 65%, e os sunitas e curtos aproximadamente 36% (REFWORLD, 2013) essas duas correntes religiosas estão em constante disputa. No caso do Iraque a política era dominada pelos mulçumanos sunitas, em 1958 uma revolta militar derrubou a monarquia e foi retomado em 1963. Após diversos conflitos entre grupos militares, o partido Ba'ath assume o comando do país em 1968, ficando no poder até 2003 com Saddam Hussein, no período desse governo conflitos foram travados entre os muçulmanos xiitas aliados a ASII (Assembleia Suprema para a Revolução Islâmica no Iraque) contra o governo em 1982/84, 1987 e 1991/96 (UCDP, 2018h). O país atualmente tem passado por uma grande crise econômica e social, assim como instabilidade política e alto nível de violência.

O Estado de Israel foi reconhecido em 1948, no mesmo ano ocorreu o conflito envolvendo países próximos como: Egito, Iraque, Jordânia, Síria, Líbano que estavam descontentes com a criação de Israel. Para este confronto os Israelenses estavam totalmente vulneráveis e desestruturados, pois recém haviam conquistado a sua independência. Em 1967 o confronto entre Israel contra Egito, Síria e Jordânia ficou conhecido como a Guerra dos Seis Dias, além de Israel obteve a vitória também expandiu seus domínios ocupando a Faixa de Gaza, a Cisjordânia e o sul do Líbano. Em novembro de 1967 as Nações Unidas lançam a resolução 242, solicitando que Israel desocupasse os territórios dominados com o conflito e manter os direitos dos Estados da região de viver em paz e fronteira reconhecidas (ONU, 2018). Esse conflito desencadeou outros conflitos armados, entre Israel enfrentando grupos terroristas (Fatah,

Hamas, OLP e outros)[7]. Os conflitos não se restringem a esses, existindo um alto nível de violência contra civis Israelenses, sendo a possível causa de evasão da população do país.

No Líbano existe uma diversificação religiosa da população, onde maior parte são cristãos maronitas, segundo vem os sunitas, e por último, os xiitas. Em 1958 estabeleceu-se o primeiro conflito interno armado, quando o movimento dos muçulmanos sunitas tentou derrubar o governo cristão e construir uma República Árabe. A Guerra Civil Libanesa que ocorreu em 1975 até 1990, foi um dos principais conflitos mais impactantes, nesse conflito os muçulmanos tentaram tomar o governo, alguns países vizinhos também estavam envolvidos nesse conflito, como Israel, a Síria e o grupo OLP. O conflito encerrou com o acordo de Taif, assinado em 1989. De acordo com Rodríguez (2016) a crise no Líbano é marcada por duas tendências, uma é a tentativa do partido político Hezbollah tentando tomar o poder através de ações violentas, e a segunda não tão relevante, foi a guerra civil na Síria.

O Paquistão esteve envolvido em diversos conflitos armados, foram três golpes militares, o primeiro em 1958, assumindo Ayub Khan o comando do país. Em 1977 o segundo golpe militar ocorreu, quando Zia-ul-Haq assumiu o governo, e por fim o último golpe ocorrido em 1999, Pervez Musharraf assumiu o controle do país, foi o principal aliado dos EUA na Guerra ao Terror, mas Musharraf renunciou em 2008 para evitar seu possível *impeachment*. No Paquistão foi comum a utilização de força das milícias religiosas nos conflitos desde a formação do país (NEVES JÚNIOR, 2014). Conflitos armados com a índia foram travados, disputando o território de Caxemira em 1948, assim como no ano de 1965. O último ocorrido desse conflito foi em 2003 por meio de trégua, que resolveu apenas temporariamente essa disputa (UCDP, 2018i). Outro conflito que já foi abordado anteriormente foi a investida de Bangladesh na tentativa de separação do Paquistão, que obteve sucesso em 1971. Tendo esses todos conflitos no país, ainda existe um agravante que é a presença de grupos terroristas no país, que de acordo com o ministro do interior Chaudhry Nisar Ali Khan existem aproximadamente 45 grupos, tornando o país mais violento, aumentando o número de pessoas que deixam o país.

[7] Fatah conhecido como o Movimento de Libertação Nacional da Palestina, fundado em 1959. Hamas conhecido como o Movimento de Resistência Islâmica, fundada em 1987. OLP (Organização para a Libertação da Palestina) fundada em 1964.

3. METODOLOGIA

A estratégia empírica utilizada nesse trabalho consiste primeiramente no mapeamento dos conflitos identificados a partir dos dados da UCDP (*Uppsala Conflict Data Program)*. A partir desse mapeamento dos conflitos temos a possibilidade de fazer os seguintes questionamentos: Quem seriam esses possíveis refugiados? E como eles estão se inserindo no mercado de trabalho brasileiro? Sendo os refugiados são pessoas que saíram de seu país por algum motivo de violência generalizada e violação dos direitos humanos, essas pessoas são consideradas refugiadas mesmo que não tenham seu status reconhecido legalmente. Então pressupomos que as pessoas saíram de seu país no período que apresenta algum tipo de conflito são possíveis refugiados. Foi também utilizada a base de dados do CONARE, que possui informação dos pedidos de refúgio no país, assim possibilitando identificar os países que vieram essas pessoas solicitantes de refúgio e o número de pessoas que solicitou refúgio. Fazendo um cruzamento desses dados com o Censo Demográfico de 2010, teremos o número de pessoas que serão consideradas possíveis refugiados.

A base de dados utilizada é o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE do ano de 2010, pois embora defasada temporalmente, é a única que permite identificar a origem dos entrevistados. Foram selecionadas as pessoas dentro do Censo que apresentavam nacionalidade estrangeira com idade entre 18 e 70 anos, que possuíam informação do país que residiam anteriormente e chegaram ao Brasil entre 1980 e 2010. A partir de informações de quando o indivíduo começou a residir no Brasil, país que estava anteriormente e os período de conflito dos países, foi gerado uma variável para esses possíveis refugiado, que será explicada mais à frente. Serão utilizados os dados do Censo para mensurar as características observáveis que levam o imigrante e os possíveis refugiado a ter maior probabilidade, ou não, de inserção no mercado de trabalho brasileiro, para isso foi utilizado um modelo econométrico do tipo probabilístico, o Probit.

3.2 Dados Censo

O Censo Demográfico é uma pesquisa realizada pelo IBGE a cada 10 anos, consiste em uma pesquisa domiciliar que contém informações socioeconômicas e características da população. O Censo foi utilizado como base de dados principal, pelo fato de proporcionar informações detalhadas de toda a população no Brasil, imigrante ou não. Não foi selecionada outra base de dados, pela inexistência de uma base que possua informações mais precisas sobre cada pessoa e informe com detalhes sobre a imigração. Buscando aprimorar os estudos sobre refugiados é importante ressaltar a necessidade de uma variável com essa informação no Censo Demográfico, que defina imigrantes e refugiados (imigrantes que saíram de seu país para fugir de um conflito ou algum tipo de preconceito). No apêndice A, temos uma descrição do número de pessoas que foram consideradas imigrantes por continente, que são de nacionalidade estrangeira, de 18 até 70 anos e o país onde residiam anteriormente antes da migração para o Brasil.

Foram analisados os conflitos dos períodos de 1975 até 2010, até o ano do Censo utilizado, sendo que foi considerado possíveis refugiados as pessoas que migraram até dois anos do último conflito registrado, ou seja, é possível que as pessoas não saíram do país exatamente no período em que o conflito começou ou terminou e são países que tiveram pedidos de refúgio acima de 40 pessoas dentro no período registrados pelo CONARE. No apêndice B apresenta o quadro com o número de pessoas consideradas possíveis refugiados da amostra.

Foram totalizados 3.164 imigrantes, e possíveis refugiados foram no total 1.087. A distribuição de gênero dos imigrantes, 974 mulheres e 2.190 homens; já dos possíveis refugiados 408 mulheres e 679 homens; no geral da amostra temos 1.382 mulheres e 2.869 homens.

3.2 Variáveis

A partir das bases de dados informadas, foram formuladas as variáveis explicativas utilizadas nesses modelos para explicar a variável dependente que será a probabilidade do trabalhador estar ou não inserido no mercado de trabalho, são as variáveis que de algum modo afetam a empregabilidade dos trabalhadores imigrantes e dos possíveis refugiados.

1 - Origem (país de nascimento): Essa é variável que indicada qual a nacionalidade do indivíduo. Possuindo 103 países de origem, conforme está no apêndice B. É formada por 4 variáveis dummies divididas por continente, sendo que a Europa e Oceania foram agrupados, dado que a Oceania sua colonização foi por europeus. Essa variável permite verificar se há diferença entre esses continentes na inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. A origem dos indivíduos afeta positivamente a inserção e os rendimentos no mercado de trabalho brasileira (VILELA, 2008).

2 - Tempresid (tempo de residência): Essa é uma variável contínua que assumi o valor de 0 até 30 anos de residência no país. Essa variável é importante, Borjas (1999) diz que quando maior o tempo de residência no país, maior será a socialização com a sua população. Isso de algum modo ajuda no aprendizado da língua, e também existe uma correlação positiva com salários e melhor qualificações.

3 - Sexo: É uma variável binária identifica se o indivíduo é homem igual a 1 ou mulher igual a 0. Essa variável é utilizada para diferenciar homens e mulheres, sendo que as mulheres geralmente entram no mercado informal, fazendo tarefas domésticas e outras atividades. Muitas vezes esses trabalhos são conhecidos pela sua instabilidade e pela ausência de ligação com mercado de trabalho formal (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

4 - Branca: Variável binária que corresponde a raça do indivíduo, assumindo como não branca igual a 0 e branca igual a 1, considerando branca também as pessoas que se identificam amarelas. Vilela (2008) diz que essa variável faz parte do capital cultural e que é muito relevante para explicar a diferenças salarias e status ocupacional no país.

5 – Religião: É representada por 5 variáveis dummys, foi separada da seguinte forma: sem religião, católica, evangélica, islamismo, outras. Foi organizada desta forma por causa da existência de algum preconceito religioso por parte do empregador, isso impacta na inserção no mercado de trabalho.

6 - Estado civil: Essa representa quatro Variáveis binárias, que são: Casado, Separado[8], Viúvo e Solteiro. Pressupõe-se as pessoas casadas são menos aventureiros e mais esforçados, devido ao compromisso com a família, assim maior é a probabilidade de eles obterem trabalhos e melhores salários (VILELA, 2008). As mulheres são afetadas na inserção no mercado de trabalho, onde as não casadas trabalham em média mais horas que as casadas, e as que possuem filhos menores de 14 anos concentram-se mais nos afazeres domésticos, tendendo a reduzir sua participação no mercado de trabalho (QUEIROZ; ARAGÓN, 2015).

7 - Chefe (posição domiciliar) é uma Variável binária que indica se a pessoa é responsável pelo domicílio (chefe = 1) ou não (não chefe = 0). Pressupomos os indivíduos que estão como responsável pelo domicílio tem uma maior probabilidade de estarem inseridos no mercado de trabalho, pois geralmente são indivíduos que sustentam a família.

8 - Urbano (localização do domicílio): essa variável binária indica a localização do domicílio de um indivíduo, sendo urbano igual a 1 e rural igual a 0. Partindo do pressuposto que nas áreas urbanas existe uma maior probabilidade do indivíduo estar inserido no mercado de trabalho e ter maiores rendimentos (VILELA, 2008).

9 - Idade: É a uma variável contínua que indica os anos de vida do indivíduo, de 18 até 70, a idade captura experiência do indivíduo, impactando positivamente no seu rendimento. Mas o efeito cresce a taxas decrescentes, esse efeito pode ser capturado através da elevação da idade ao quadrado, que foi adiciona no modelo.

10 - Escol (anos de estudo): É uma variável que atribui os anos de estudo, onde pode assumir valor de 0, 4, 8, 11, 15 anos. Foi construída da seguinte forma: se o indivíduo não foi alfabetizado e nunca frequentou ou frequentou em algum momento a escola assumi o valor de 0 anos de estudo. Agora se foi alfabetizado e já frequentou a escola em algum período da vida será assumido o valor de 4 anos. Os anos 8, 11 e 15, são os alfabetizados e que concluíram o fundamental, médio e superior, respectivamente. Essa é considerada a principal variável do

[8] Agrupado as pessoas desquitadas, separadas judicialmente e divorciadas.

capital humano, considerando que, quanto maior os anos de estudo, maiores será a probabilidade de inserção no mercado de trabalho.

11 - Exp (experiência): Foi criada da seguinte forma: idade menos os anos de estudo e menos 6 anos (os primeiros anos de vida onde não frequentou a escola), de acordo com Mincer (1974) essa variável é importante porque traz melhores benéficos, como salários e inserção em melhores empregos. Mincer (1974) diz que é necessário ser adicionada também uma variável exp^2 (experiência ao quadrado), isso porque os anos adicionais de experiência no trabalho, chegando a um limite, está condicionada a retornos decrescentes (MINCER 1974 apud VILELA 2008).

12 - Expbr (experiência no Brasil): Essa é uma variável continua formada pelo tempo de residência no Brasil menos os anos de escolaridade no Brasil. A inserção dessa variável de acordo com Vilela (2008) parte do pressuposto que as experiências no Brasil são mais valorizadas do que as experiências no país de origem. Assim como a experiência foi adicionada uma variável ao quadrado essa também será pelo mesmo motivo.

13 - prefugiado (possíveis refugiados): É a principal variável para esse trabalho, ela nos identifica os possíveis refugiados e os imigrantes, sendo uma variável dummy onde os refugiados assumem o valor de um e os imigrantes igual a zero.

14 - npessoasD: Variável que identifica o domicílio (ID) controlando por município, distrito e controle por estado.

15 - Região: foram criadas variáveis dummys para diferenciar as regiões, foram divididas em cinco: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. Essa variável foi formada para identificar se existe diferença entre as regiões do Brasil na inserção dos possíveis refugiados e imigrantes no mercado de trabalho.

Abaixo é demostrado a estatística descritiva das variáveis utilizadas equações (5) e (6), que serão explicadas na próxima sessão.

Tabela 2 – Estatística Descritiva imigrante e possíveis refugiados

Variável	Obs.	Média	D.Padrão
prefugiado	4251	0,26	0,44
tempresid	4251	4,61	4,55
sexo	4251	0,67	0,47
branco	4251	0,67	0,47
idade	4251	35,21	11,22
idade2	4251	1365,59	885,37
Escol	4251	10,02	4,68
exp	4251	19,19	10,94
exp2	4251	488,02	533,91
expbr	4251	4,42	4,22
expbr2	4251	37,38	85,42
chefe	4251	0,42	0,49
Sem religião	4251	0,22	0,41
católica	4251	0,52	0,5
evangélica	4251	0,16	0,36
islamismo	4251	0,02	0,14
outras religiões	4251	0,09	0,28
África	4251	0,03	0,17
América	4251	0,66	0,47
Ásia	4251	0,1	0,3
Europa/Oceania	4251	0,21	0,41
Casado(a)	4251	0,42	0,49
Divorciado(a)	4251	0,06	0,24
Viúvo(a)	4251	0,01	0,08
Solteiro(a)	4251	0,51	0,49
Urbano	4251	0,94	0,23
npessoasD	4251	2,52	2
Centro Oeste	4251	0,09	0,28
Nordeste	4251	0,09	0,28
Norte	4251	0,07	0,25
Sul	4251	0,27	0,44

Tabela 3 – Estatística Descritiva possíveis refugiados

Variável	Obs.	Média	D.Padrão
tempresid	1087	4,447102	4,155441
homem	1087	0,624655	0,4844347
branco	1087	0,2943882	0,4559771
idade	1087	309,172	9,259635
idade2	1087	1,041535	6,808657
Escol	1087	8,781049	4,595206
exp	1087	1,418583	1,007488
chefe	1087	0,3523459	0,4779209
Sem religião	1087	0,1131555	0,3169286
católica	1087	0,5823367	0,4934011
evangélica	1087	0,1793928	0,3838575
islamismo	1087	0,0616375	0,2406067
outras religiões	1087	150,506	126,859
África	1087	0,0533579	0,2248495
América	1087	0,8656854	0,341147
Ásia	1087	0,0763569	0,2656906
Europa/Oceania	1087	0,0045998	0,0676969
Casado(a)	1087	0,300828	0,4588291
Divorciado(a)	1087	0,0285189	0,1665264
Viúvo(a)	1087	0,0082797	0,0906569
Solteiro(a)	1087	0,6623735	0,4731181
urbano	1087	0,9724011	0,163896
npessoasD	1087	3,808648	2,570945
Centro Oeste	1087	0,0616375	0,2406067
Norte	1087	0,1269549	0,3330757
Nordeste	1087	0,0312787	0,1741502
Sul	1087	0,0763569	0,2656906

Fonte: Elaboração própria, variáveis criadas a partir de dados Censo 2010 aplicados no stata 12.

3.3 Modelo Probit

Gujarati (2006) diz que para explicar o comportamento de variáveis dependentes dicotômicas é preciso usar uma função de distribuição que permita a estimativa de modelos binários, como a função distribuição acumulada (FDA). Se uma variável *X* segue a distribuição normal com média μ e variância σ^2 sua FDA é representada por:

$$F(X) = \int_{-\infty}^{x0} \frac{1}{\sqrt{2\sigma^2\pi}} e^{\frac{-(X-\mu)^2}{2\sigma^2}} \quad (1)$$

Para motivarmos o modelo Probit, considerando a decisão de determinado fato ocorrer ou não, dependemos de um índice de utilidade observável I_i, (também conhecido como variável latente), que é determinado por uma ou mais variáveis explanatórias. Expressamos o índice I_i como:

$$I_i = \beta_1 + \beta_2 X_i \quad (2)$$

Como o índice (não observável) relaciona-se com a decisão de ocorrer determinado evento ou não, no caso em análise, o trabalhador estar ou não inserido no mercado de trabalho, o modelo expressa, $Y = 1$ estar empregado e $Y = 0$ não estar empregado. Agora é razoável supor que há um nível crítico ou limiar do índice, que chamamos de I_i^*, tal que, se I_i exceder I_i^*, ocorrerá o evento, caso contrário, não. Dada a hipótese da normalidade, a probabilidade de que seja menor ou igual a I_i^*, podemos calcular por meio da FDA normal padronizada como:

$$P_i = P(Y = 1|X) = P(I_i^* \leq I_i) = P(Z_i \leq \beta_1 + \beta_2 X_i) = F(\beta_1 + \beta_2 X_i) \quad (3)$$

$P\,(Y = 1)$ indica a probabilidade de um evento ocorrer dados o(s) valor(es) da(s) variável(is) explanatória(s) X_i, e que Z_i é a variável normal padrão, isto é, $Z \sim N(0, \sigma^2)$ onde Z segue uma distribuição normal, com média zero e variância constante, F é a FDA normal padrão, neste contexto escrita explicitamente da seguinte forma:

$$F(I_i) = \frac{1}{\sqrt{2\pi}} \int_{-\infty}^{\Phi(x'\hat{\beta})} e^{\frac{-z^2}{2}} dz \quad (4)$$

Conforme Wooldridge (2002), adotamos que o erro é independente de X e que tem distribuição normal padrão com média zero e variância constante, assim o erro será distribuído simetricamente ao redor de zero. O Modelo Probit é tido como não linear pelo fato de ser uma função não linear dos parâmetros.

Dados as especificidades do modelo, como o presente estudo tem como propósito avaliar a empregabilidade dos trabalhadores imigrantes assim como que estão em possíveis condições de refúgio, com base nos que não estão, definiu-se a função (5), a seguir, para estimar as probabilidades de inserção com base em características observáveis dos grupos de trabalhadores analisados.

$$\begin{aligned}\Phi(x'\hat{\beta}) = \Phi(&\hat{\beta}_0 + \hat{\beta}_1 prefugiado + \hat{\beta}_2 Tempresid + \hat{\beta}_3 Sexo + \hat{\beta}_4 \text{Branca} + \hat{\beta}_5 Religião \\ &+ \hat{\beta}_6\, Estadociv + \hat{\beta}_7 Chefe + \hat{\beta}_8 Urbano + \hat{\beta}_9 npessoasD + \hat{\beta}_{10} Idade \\ &+ \hat{\beta}_{11} Idade^2 + \hat{\beta}_{12} Escol + \hat{\beta}_{13} Exp + \hat{\beta}_{14} Exp^2 + \hat{\beta}_{15} Expbr + \hat{\beta}_{16} Expbr^2 \\ &+ \hat{\beta}_{17} Origem + \hat{\beta}_{18} \text{Regiões})\end{aligned} \tag{5}$$

A variável dependente será a probabilidade de o trabalhador estar ou não inserido no mercado de trabalho de três maneiras: (i) empregado (formal e informalmente), (ii) formal (com carteira de trabalho assinada) e (iii) conta própria (trabalhadores que possuem o seu próprio negócio). Dentre as variáveis explicativas indicadas pela matriz X', ressaltam-se as características observáveis do trabalhador, dentre elas, sexo, raça, idade, escolaridade, chefe de família, religião, dentre outras a serem avaliadas. Além disso, os coeficientes que trarão os resultados, em termos de probabilidade, de estar inserido no mercado, dado que o trabalhador é considerado um possível refugiado, será o coeficiente ($\hat{\beta}_1$).

Assim como na função (5) que demostra os condicionantes da empregabilidade dos imigrantes, é criada uma função (6) para os condicionantes dos possíveis refugiados, representada da seguinte forma:

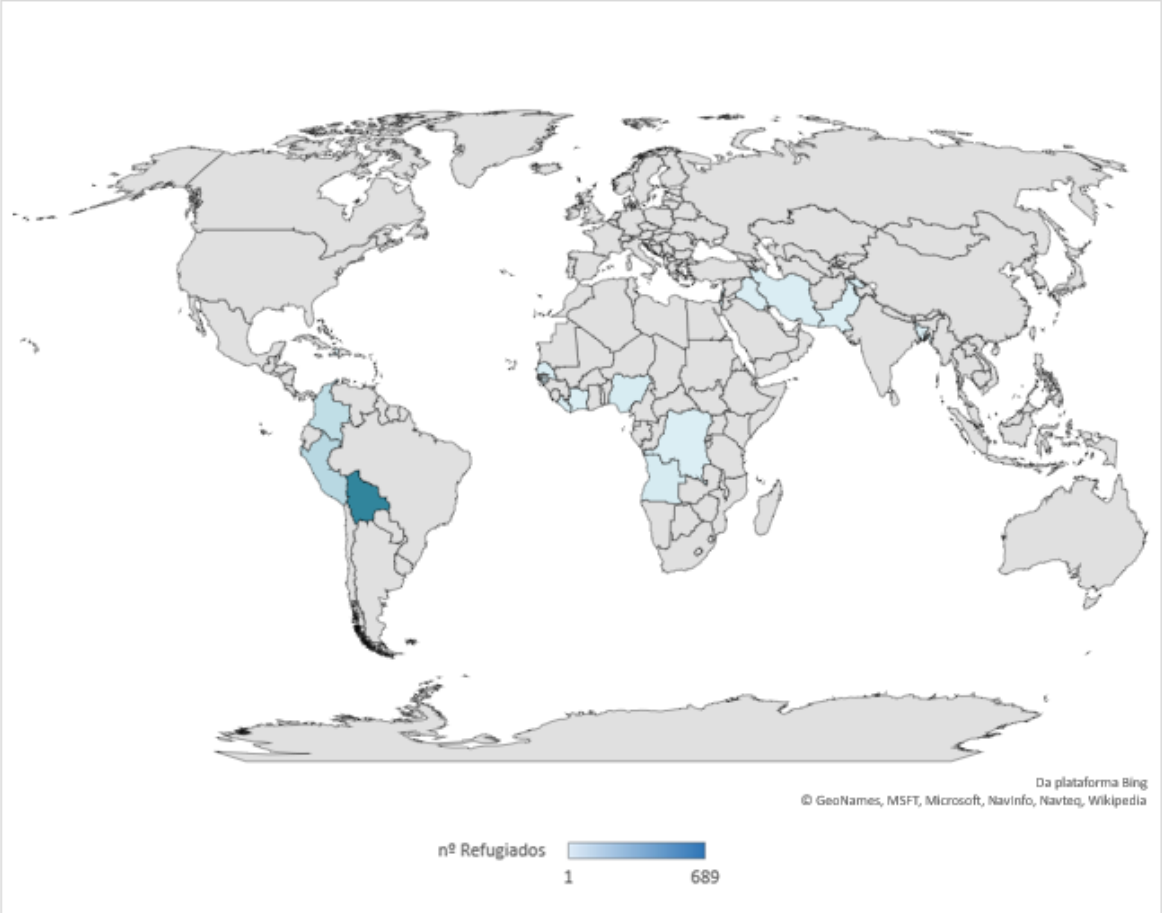
$$\begin{aligned}\Phi(x'\hat{\beta}) = \Phi(&\hat{\beta}_0 + \hat{\beta}_2 Tempresid + \hat{\beta}_3 Sexo + \hat{\beta}_4 \text{Branca} + \hat{\beta}_5 Religião + \hat{\beta}_6\, Estadociv \\ &+ \hat{\beta}_7 Chefe + \hat{\beta}_8 Urbano + \hat{\beta}_9 npessoasD + \hat{\beta}_{10} Idade + \hat{\beta}_{11} Idade^2 \\ &+ \hat{\beta}_{12} Escol + \hat{\beta}_{13} Exp + \hat{\beta}_{17} Origem + \hat{\beta}_{18} \text{Regiões})\end{aligned} \tag{6}$$

4. RESULTADOS

Nesse capítulo é apresentado primeiramente os resultados referentes aos principais fluxos migratórios dos refugiados inseridos no país no período de 1985 a 2010. Logo após, serão avaliados os resultados dos modelos descritos anteriormente, com três possibilidades de análise, primeiro para os imigrantes e os possíveis refugiados de estarem empregados, segundo estarem trabalhando formalmente, e o terceiro estarem trabalhando por conta própria.

No gráfico abaixo, podemos ver a densidade do fluxo dos possíveis refugiados, sendo Bolívia 63% do total de possíveis refugiados, em seguida temos Peru, 13%, e Colômbia, 10%. Esses fluxos são decorrentes dos conflitos apresentados no capítulo 2, e possivelmente por serem mais próximos do Brasil.

Gráfico 1 – Mapeamento possíveis Refugiados



Fonte: Elaboração própria, dados dos possíveis refugiados da tabela 7.

Aplicando o modelo Probit, a equação (5) demostrada no capítulo anterior, apresentou os seguintes resultados.

Tabela 4 – Probabilidade de os Imigrantes estarem empregados

	(1) Empregado	(2) Formal	(3) Conta Própria
VARIÁVEIS	Efeito marginal	Efeito marginal	Efeito marginal
prefugiado	-0.0205* (0.0116)	-0.139*** (0.0217)	0.104** (0.0446)
tempresid	-0.00937*** (0.00342)	-0.000205 (0.00739)	-0.00956 (0.00772)
sexo	0.0200** (0.00837)	0.00228 (0.0183)	0.0269* (0.0141)
branco	0.00302 (0.00849)	0.0792*** (0.0241)	-0.0708*** (0.0253)
idade	-	-	-
idade2	-1.82e-05 (3.39e-05)	-0.000179* (0.000105)	-5.16e-05 (9.41e-05)
Escol	0.00299 (0.00288)	0.0476*** (0.00896)	-0.0103 (0.00841)
exp	0.00255 (0.00230)	0.0151*** (0.00484)	-0.00202 (0.00558)
exp2	-1.45e-05 (2.97e-05)	-1.40e-05 (9.78e-05)	0.000226** (8.90e-05)
expbr	0.0180*** (0.00272)	0.00598 (0.00915)	0.0253*** (0.00921)
expbr2	-0.000279*** (0.000103)	-0.000248 (0.000213)	-0.000440** (0.000202)
chefe	0.0111* (0.00623)	0.0536*** (0.0174)	-0.0474** (0.0194)
católica	0.00750 (0.00683)	-0.0216 (0.0310)	-0.0165 (0.0408)
evangélica	-0.0112 (0.00860)	-0.0657** (0.0257)	0.0237 (0.0294)
islamismo	0.0226* (0.0119)	0.00941 (0.0760)	0.0581 (0.0559)
outras	-0.0179 (0.0233)	-0.0583 (0.0407)	0.0658 (0.0508)
América	0.0711*** (0.0196)	-0.0912* (0.0480)	0.130* (0.0733)
Ásia	0.0373*** (0.00722)	-0.148*** (0.0423)	0.271*** (0.0579)
Europa/Oceania	0.0357*** (0.00687)	-0.0930 (0.0607)	0.166 (0.102)
Casado(a)	-0.00996 (0.00751)	0.0681*** (0.0204)	-0.0138 (0.0267)

Divorciado(a)	0.00447 (0.0144)	0.00501 (0.0361)	0.0624 (0.0461)
Viúvo(a)	0.00723 (0.0252)	0.0882 (0.0965)	-0.0179 (0.111)
urbano	0.00420 (0.0165)	0.121*** (0.0409)	0.0307 (0.0546)
npessoasD	0.0132*** (0.00196)	-0.00957 (0.00790)	0.0136* (0.00728)
Centro Oeste	-0.00509 (0.0158)	-0.0577 (0.0923)	-0.0173 (0.0899)
Nordeste	-0.0316 (0.0282)	-0.143** (0.0669)	0.177** (0.0852)
Norte	-	-	-
Sul	-0.00249 (0.0148)	-0.0371 (0.0762)	0.0265 (0.0831)
Sudeste	0.00849 (0.0144)	-0.0517 (0.0787)	0.0871 (0.0781)
Constant	-	-	-
Observações	4.251	4.016	4.016

Fonte: Elaboração própria, a partir dos resultados do modelo criado, e aplicados no programa stata 12, de forma robusta à heterocedasticidades e com peso amostral (pw). Os parâmetros podem ser avaliados a partir dos níveis de significância: *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Os resultados encontrados analisando a tabela 4, a variável *prefugiado* (possível refugiado), temos que a probabilidade de o indivíduo refugiado estar inserido no mercado de trabalho é reduzida em 2 pontos percentuais (p.p.), assim como estar inserido formalmente é reduzida em 13,9 p.p., quando analisado a probabilidade de estar inserido no mercado trabalhando por conta própria é aumentada em 10 p.p., demonstrando a dificuldade de um refugiado estar inserido no mercado de trabalho por meios "legais", e tendendo que recorrer por trabalhos por conta própria ou até mesmo trabalhos informais.

Analisando o sexo dos indivíduos imigrantes, temos que os homens têm a probabilidade aumentada de estar inseridos no mercado de trabalho e por conta própria, em 2 p.p. e 2,7 p.p. respectivamente. Já no caso de estar trabalhando formalmente, a variável não apresentou significância. Se o imigrante, encaixasse na etnia branco sua probabilidade de estar empregado formalmente aumenta em 7,9 p.p., e estar empregado por conta própria é reduzida em 7 p.p.. A escolaridade apresentou significância, em caso de estar inserido formalmente no mercado de

trabalho, o resultado encontrado foi que a escolaridade aumenta a probabilidade de o imigrante estar inserido formalmente em 4,8 p.p..

A experiência aumenta a probabilidade de o imigrante estar inserido formalmente no mercado de trabalho em 1,5 p.p., e a experiência adquirida no brasil, ou seja, o tempo que indivíduo está trabalhando no país, tem um efeito maior sobre estar empregado, e estar trabalhando por conta própria, aumentando a probabilidade de estar empregado em 1,8 p.p., e estar trabalhando por conta própria em 2,5 p.p..

O indivíduo estando na posição domiciliar, como responsável pelo domicílio, esse imigrante tem sua probabilidade de estar empregado é aumentada em 1 p.p., já estar empregado formalmente aumenta em 5 p.p. e estar trabalhando por conta própria é reduzida em 4,7 p.p..

A religião é outra variável que pode impactar na inserção dos imigrantes no mercado, os resultados encontrados foram que a religião evangélica reduz a probabilidade de o imigrante estar inserido no mercado de trabalho formalmente em 6,7 p.p., e o islamismo aumenta em 2%, comparando com os indivíduos que não possui nenhuma religião.

A origem dos imigrantes é uma variável que é importante ser analisada, dado que os imigrantes e os possíveis refugiados podem sofrer algum tipo de discriminação sobre sua origem, ou seja, o país que o indivíduo nasceu, essa variável foi dividida por continentes, sendo eles: Americano que foi estatisticamente significativo para as três possibilidades do modelo, sendo que os imigrantes com origem do continente americano, a probabilidade de estar empregado é aumentada em 7 p.p., empregado formalmente é reduzida em 8,8 p.p. e estar trabalhando por conta própria aumenta em 13 p.p.. Os imigrantes que tem origem do continente Asiático, sua probabilidade de estar empregado aumenta em 3,7 p.p., empregado formalmente cai em 14,5 p.p., e a probabilidade de estar trabalhando por conta própria aumenta em 27 p.p.. No caso dos continentes Europeu e Oceania que foram agregados em uma única variável, isso por que o continente da Oceania apresentou poucos indivíduos nessa amostra, e como a sua colonização é de origem europeia assim foi possível agrupar esses dados, os resultados foram significativos para identificar a probabilidade dos imigrantes estar empregado, que é aumentada em 3,6 p.p.. Esses continentes são comparados com base no continente africano.

Para o estado civil dos imigrantes, no estado de casados foi significativo para estarem trabalhando formalmente, aumentando sua probabilidade em 6,8 p.p.. Os resultados encontrados

com relação a áreas urbanizadas do país, temos que existe uma probabilidade maior de os imigrantes estar inserido no mercado de trabalho formalmente de 12 p.p.. Na região nordeste do Brasil foi a que apresentou estatisticamente significativo para estar trabalhando formalmente e empregado por conta própria, a probabilidade de estar no mercado formal é reduzida em 14,3 p.p., já a probabilidade de estar trabalhando por conta própria é aumentada 17,7 p.p..

Os resultados dos condicionantes da empregabilidade dos possíveis refugiados, representado pela equação (6), apresentou os seguintes resultados demostrados na tabela 5.

Tabela 5 – Probabilidade de os possíveis Refugiados estarem empregados

	(1) Empregado	(2) Formal	(3) Conta Própria
VARIÁVEIS	Efeito marginal	Efeito marginal	Efeito marginal
tempresid	-0.000339 (0.00122)	0.000501 (0.00345)	0.00521 (0.00660)
sexo	0.0225** (0.0101)	-0.0338** (0.0165)	0.00102 (0.0198)
branco	-0.00690 (0.00684)	0.0793 (0.0597)	-0.120 (0.0758)
idade	0.00392* (0.00215)	0.00877 (0.00628)	-0.0125* (0.00717)
idade2	-4.73e-05* (2.59e-05)	-4.82e-05 (6.91e-05)	0.000282*** (8.73e-05)
Escol	-0.00166** (0.000763)	0.0113*** (0.00348)	-0.0131*** (0.00340)
exp	0.000477 (0.000502)	-0.00501** (0.00209)	0.000267 (0.00581)
chefe	0.00162 (0.00593)	0.0758** (0.0372)	-0.0188 (0.0301)
católica	0.0144 (0.0181)	-0.00887 (0.0280)	0.0667 (0.0419)
evangélica	0.00759 (0.0126)	-0.0169 (0.0411)	0.0906** (0.0375)
islamismo	0.00875 (0.0172)	0.0819 (0.146)	-0.0435 (0.114)
outras	-0.0262 (0.0561)	-0.0578 (0.0571)	0.116*** (0.0446)
África	0.00730 (0.0312)	-0.0553 (0.134)	0.582*** (0.0271)
América	0.190 (0.199)	-0.159 (0.205)	0.751*** (0.0224)
Ásia	0.0282*** (0.00566)	-0.154** (0.0599)	0.667*** (0.0333)

Casado(a)	-0.00754 (0.0144)	0.0175 (0.0288)	-0.0812*** (0.0236)
Divorciado(a)	0.00428 (0.0241)	0.105 (0.0713)	-0.214*** (0.0744)
Viúvo(a)	-0.0194 (0.0577)	0.0348 (0.237)	-0.216* (0.129)
urbano	0.0419 (0.0360)	-0.133 (0.123)	0.225* (0.117)
npessoasD	0.00771*** (0.00141)	-0.0194*** (0.00339)	0.0303*** (0.00889)
Centro Oeste	-0.0143 (0.0277)	0.227 (0.228)	-0.131 (0.169)
Norte	-0.0380 (0.0430)	0.0312 (0.133)	0.0193 (0.155)
Sul	-0.0168 (0.0306)	0.00417 (0.119)	0.0879 (0.132)
Sudeste	0.00919 (0.0206)	0.0607 (0.0978)	0.0922 (0.138)
Observações	1.087	1.029	1.029

Fonte: Elaboração própria, a partir dos resultados do modelo criado, e aplicados no programa stata 12, de forma robusta à heterocedasticidades e com peso amostral (pw). Os parâmetros podem ser avaliados a partir dos níveis de significância: *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Analisando os resultados para os possíveis refugiados, apesar da baixa significância dos coeficientes por causa de uma amostra limitada e na ausência de uma base de dados com informações mais detalhadas sobre os refugiados, esses resultados não perdem sua relevância para explicar como se da a inserção dos possíveis refugiados no mercado de trabalho brasileiro. Salientando algumas variáveis que foram estatisticamente significativas temos: o sexo dos possíveis refugiados, onde para os homens apresentou um resultado positivo estar empregado e negativo para trabalhos formais, em 2,3 p.p. e 3,4 p.p. respectivamente.

A idade dos indivíduos é outro condicionante que influencia na probabilidade de inserção desses possíveis refugiados em estar empregados aumentando em 0,4 p.p., e empregados por conta própria diminui em 1,3 p.p. Analisando a escolaridade dos possíveis refugiados a probabilidade de estar empregado é reduzida em 0,2 p.p., assim como para estar trabalhando por conta própria em 1,3 p.p., já estar trabalhando formalmente a escolaridade aumenta a probabilidade em 1,1 p.p.. A experiência é outro condicionante que apesar de uma baixa influência, tem um efeito negativo na probabilidade de estar inserido no mercado de trabalho formalmente em 0,5 p.p., ou seja, o mercado de trabalho formal tem uma tendência de empregar a

mão de obra dos possíveis refugiados com maior escolaridade. O indivíduo que está em condição de chefe do domicílio, a probabilidade de ele estar inserido no mercado de trabalho formalmente aumenta em 7,6 p.p.. Para os possíveis refugiados que seguem a religião evangélica e outras[9], a probabilidade de estarem empregados por conta própria é aumentada em 9 p.p. e 11,6 p.p. respectivamente em base dos que não seguem uma religião.

A nacionalidade dos possíveis refugiados tem impacto sobre estarem inseridos no mercado de trabalho por conta própria, sendo os de origem do continente americano com a maior probabilidade entre os demais, aumentando em 75 p.p., seguido dos asiáticos 66,7 p.p. e africanos 58,2 p.p. em base dos europeus/oceânicos. Para os asiáticos foi estatisticamente significativo para estar empregado aumentando a probabilidade em 2,8 p.p., e empregado formalmente reduzindo em 15,4 p.p.

Os indivíduos que são casados, divorciados ou viúvos tem a probabilidade reduzida de estarem no mercado de trabalho por conta própria em 8,1 p.p., 21,4 p.p. e 21,6 p.p. respectivamente, em base dos solteiros.

[9] Essas outras religiões engloba os agnósticos, espírita, afrodescendentes, judaísmo, hinduísmo, budismo, orientais, tradições esotéricas, tradições indígenas, múltiplas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi construído visando contribuir com um maior nível de informação sobre os possíveis refugiados, e quais foram os países que apresentaram maior fluxo migratório de possíveis refugiados para o Brasil no período de 1985 a 2010, assim como analisar a probabilidade desses possíveis refugiados e imigrantes estarem inserindo no mercado de trabalho brasileiro. Mesmo não sendo possível identificar com precisão quem são de fato os refugiados que se encontram no Brasil por falta de uma base de dados consistente que apresente detalhadamente essa informaçõe, é notável a importância desse estudo sobre refugiados devido ao aumento do fluxo de refugiados no mundo, assim esse estudo tenta também contribui para estimular trabalhos futuros com surgimento de base dados mais completas sobre os refugiados.

Analisando os resultados as principais considerações foram que os países mais próximos do Brasil apresentaram maiores fluxos no período analisado, e que os possíveis refugiados apresentam dificuldades em estarem inseridos no mercado de trabalho tendo sua probabilidade de estar empregado assim como formalmente reduzida, assim como uma maior probabilidade de estarem inseridos em trabalhos por conta própria em relação aos imigrantes, existindo algum tipo dificuldade de inserção desses possíveis refugiados no mercado trabalho brasileiro. Os imigrantes têm uma maior probabilidade de estar empregados formalmente no mercado de trabalho brasileiro, principalmente nas regiões urbanas que aumenta a probabilidade, diferentemente que apresenta no caso dos possíveis refugiados nas regiões urbanas que tem maior probabilidade de estarem trabalhando por conta própria. Já na região do Nordeste do país a probabilidade de os imigrantes estarem inseridos no mercado de trabalho formalmente é menor, tendendo assim a se inserirem em trabalhos por conta própria.

Com surgimento de base de dados mais completas sobre os refugiados, para trabalhos futuros é possível analisar se há algum tipo de discriminação salarial entre os refugiados e os demais trabalhadores. Assim como obter resultados mais consistentes como esses refugiados estão inseridos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Refúgio no Brasil: Uma Análise Estatística (Janeiro de 2010 a Outubro de 2014)**. p. 1–5, 2014.

ACNUR- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Acessado em 20/06/2017 e disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil>.

AYDOS, M.; BAENINGER, R.; DOMINGUEZ, J. A. **Condições de Vida da População Refugiada no Brasil: trajetórias migratórias e arranjos familiares**. III Congresso da Associação Latino Americana de População, 2008.

BORJAS, G.. **Heaven's door: immigration policy and the American economy**. Princeton, NJ.: Princeton University. 1999.

CASTELLANO DA SILVA, Igor . **Guerra e Construção do Estado na Rep. Democrática do Congo: A definição militar do conflito como pré-condição para a paz**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T.; TONHATI, T. **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. Cadernos OBMigra, v. 1, 2015.

CHISWICK, B. R.; LEE, Y. L.; MILLER, P. W. **Longitudinal Analysis of the Occupational Mobility of Immigrants: a test of the immigrant assimilation hypothesis**. p. 30, 2002.

CONARE, Comitê Nacional para os Refugiados. **Sistema de Refúgio Brasileiro: desafios e perspectiva**. Acessado em 20/06/2017 e disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Sistema_de_Refugio_brasileiro_-_Refugio_em_numeros_-_05_05_2016.pdf>

FELIX, R. B.. **Bangladesh: Vulnerabilidade Ambiental e a Vida Humana. Refugiados Ambientais**. 1ed.Boa VistaEditora da UFRR: , 2018, v. , p. 406-425.

FISCHEL DE ANDRADE, J.; MARCOLINI, A. **A política brasileira de proteção e de reassentamento de refugiados – breves comentários sobre suas principais características**. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 45, n. 1, p. 168–176, 2002.

FRANCISCO, W. C.. **"Conflitos na África"**; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/conflitos-na-africa.htm>. Acesso em 17 de outubro de 2017.

JAUARÁ, M. . **Conflito Militar e construção do Estado Nacional na África Lusófona: de luta de libertação a guerra civil**. In: I Encontro da Associação Brasileira de Estudos de Defesa. 2007.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

KAEFER, E. M. C. ; BORGES, R. B ; BRASILEIRO, L. S. ; SOARES, G. O. . **Desastres ambientais e Conflitos. Promover Direitos, Valorizar Culturas**. 10ed.Ceilândia: Art Letras, 2011, v. 1, p. -.

MEZA, R. Vargas. **Drogas, conflito armado na Colômbia e segurança global**. Cadernos de Ciências Humanas - Especiaria. v. 9, n.15, jan./jun., 2006, p. 59-77

MINCER, Jacob. **Schooling, Experience, and earnings: Human capital & social institution**. New York: National Bureau of Economic Research. 1974.

MORAES, Isaias A. ; MATTOS, Beatriz R. B. ; ANDRADE, Carlos A. Alencar de . **A Imigração Haitiana no Brasil: Causas e Desafios. Conjuntura Austral**. Revista do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais da UFRGS , v. 4, p. 95-114, 2013.

MOREIRA, J. B. **Política em relação aos refugiados no Brasil (1947-2010)**. p. 377, 2012.

MOREIRA, J. B. **Política Externa , Refugiados e Reassentamento no Brasil : uma análise sobre o período do governo Lula (2003-2010)**. Associação Brasileira de Relações Internacionais, v. 10, n. 3, p. 133–151, 2015.

NEVES JÚNIOR, E. J. . **O Paquistão e o combate ao terrorismo na Ásia meridional: entre o intervencionismo estadunidense e a regionalização de segurança. Do 11 de setembro de 2001 à guerra ao terror: reflexões sobre o terrorismo no século XXI**. 1ed.Brasília: IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014, v. , p. 1-186.

OLIVEIRA, M. M.. **A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia**. Cadernos de Estudos Avançados , v. 20, p. 183-196, 2006.

OLIVEIRA, G. Z. . **Nigéria: História da Política Externa e das Relações Internacionais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2012.

ONU. **A questão da Palestina e as Nações Unidas: 1948-2014**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/palestina/contexto/ Acesso em: 8 de junho de 2018.

REFWORLD. **2012 Report on International Religious Freedom – Iraq**. Disponível em: http://www.refworld.org/docid/519dd4bb18.html Acesso em: 9 de junho de 2018.

QUEIROZ, V. DOS S.; ARAGÓN, J. A. O. **Alocação de tempo em trabalho pelas mulheres brasileiras**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 45, n. 4, p. 787–819, dez. 2015.

RODRÍGUEZ, J. L. C. **Líbano. Panorama geopolítico de los conflictos 2016**. 2016, p. 133-152.

SASAKI, E. M.; ASSIS, G. DE O. **Teorias das migrações internacionais.** XII Encontro Nacional da ABEP, p. 1–19, 2000.

STURARO, George W. S. ; GALERANI, K. A. . **Irã: um país e muitos conflitos**. In: III Seminário Nacional de Ciência Política - Participação e Representação em Debate, 2010, Porto Alegre. Anais - SNCP 2010

SCHULTZ, T. W. . **Investment in Human Capital**. v. 51, n. 1, p. 1–17, 1961.

TOMAZ, M. **Fluxos migracionais entre Brasil e Bolívia: imigração irregular, causas, vítimas e políticas migratórias**. Universitas: Relações Internacionais, v. 8, n. 1, p. 157–175, 2010.

UCDP. **Angola**. Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/540 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **Nigeria.** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/475 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **DR Cong (Zaire).** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/490 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **Senegal.** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/433 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **Bolivia.** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/145 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **Colombia.** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/100 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **Bangladesh.** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/771 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **Iraq.** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/645 Acesso em: 8 de junho de 2018

UCDP. **Pakistan.** Disponível em: http://ucdp.uu.se/#country/770 Acesso em: 8 de junho de 2018

UNHCR. **UNHCR - UNHCR Country Operations Plan 2008-2009: Brazil**. Disponível em: <http://www.unhcr.org/protection/cops/470609532/unhcr-country-operations-plan-2008-2009-brazil.html?query=Brazil>. Acesso em: 13 out. 2017.

VILELA, E. M. **Imigração internacional e estratificação no mercado de trabalho brasileiro**. p.155, 2008.

WOOLDRIGDE, J. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London**. 2002.

APÊNDICE A – IMIGRANTES E POSSÍVEIS REFUGIADOS

Quadro A – Imigrantes (África)

Países	nº Imigrantes
ÁFRICA DO SUL	23
ARGÉLIA	2
BENIN	1
BURKINA FASSO	1
CABO VERDE	8
CAMARÕES	2
CONGO	1
COSTA DO MARFIM	1
EGITO	4
GABÃO	2
GUINÉ EQUATORIAL	2
LÍBIA	1
MARROCOS	2
MOÇAMBIQUE	3
NAMÍBIA	2
TUNÍSIA	2
UGANDA	2
ZIMBABUE	1
Total	60

Fonte: Elaboração própria, dados Censo 2010.

Quadro A – Imigrantes (América)

Países	nº Imigrantes
ARGENTINA	386
CANADÁ	15
CHILE	74
COSTA RICA	2
CUBA	25
EQUADOR	27
ESTADOS UNIDOS	184
GUATEMALA	3
GUIANA	16
GUIANA FRANCESA	7
JAMAICA	4
MÉXICO	45
NICARÁGUA	5
PANAMÁ	5
PARAGUAI	574
PERU	105
REPÚBLICA DOMINICANA	4

SANTA LÚCIA	2
SAO VICENTE E GRANADINAS	1
SURINAME	1
URUGUAI	345
VENEZUELA	41
Total	1871

Fonte: Elaboração própria, dados Censo 2010.

Quadro A – Imigrantes (Ásia)

Países	nº Imigrantes
ARÁBIA SAUDITA	1
ARMÊNIA	1
CASAQUISTÃO	1
CHINA	214
CINGAPURA	2
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	2
FILIPINAS	6
ÍNDIA	6
JAPÃO	44
JORDÂNIA	1
MALÁSIA	1
MIANMAR	1
NEPAL	5
REPÚBLICA DA COREIA	51
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULA LAOS	4
REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA	1
SÍRIA	3
TAILÂNDIA	3
TIMOR LESTE	1
TURQUIA	2
VIETNÃ	1
Total	351

Fonte: Elaboração própria, dados Censo 2010.

Quadro A – Imigrantes (Europa)

Países	nº Imigrantes
ALBÂNIA	1
ALEMANHA	99
ANDORRA	1

ÁUSTRIA	6
BELARUS	1
BÉLGICA	19
CROÁCIA	2
DINAMARCA	6
REINO UNIDO*	71
ESLOVÊNIA	2
ESPANHA	98
ESTÔNIA	1
FINLÂNDIA	6
FRANÇA	112
GRÉCIA	7
HOLANDA	28
HUNGRIA	2
IRLANDA	6
ITÁLIA	154
NORUEGA	7
POLÔNIA	3
PORTUGAL	177
ROMÊNIA	4
RÚSSIA	10
SAN MARINO	1
SÉRVIA	1
SUÉCIA	6
SUÍÇA	24
UCRÂNIA	2
Total	857

Fonte: Elaboração própria, dados Censo 2010. *(inclui Escócia, país de Gales, Irlanda do Norte, Inglaterra).

Quadro A – Imigrantes (Oceania)

Países	nº Imigrantes
AUSTRÁLIA	18
FEDERAÇÃO DOS ESTADOS DA MICRONÉSIA	1
NOVA ZELÂNDIA	5
PALAU	1
Total	25

Fonte: Elaboração própria, dados Censo 2010.

Quadro A – Possíveis Refugiados

País	nº Possíveis Refugiados
ANGOLA	23
COSTA DO MARFIM	2
GUINÉ-BISSAU	12
LIBÉRIA	1
NIGÉRIA	16
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	3
SENEGAL	1
BOLÍVIA	689
COLÔMBIA	109
HAITI	2
PERU	144
BANGLADESH	3
IRÃ	6
IRAQUE	5
ISRAEL	13
LÍBANO	56
PAQUISTÃO	2
TOTAL	1087

Fonte: Elaboração própria, dados Censo 2010.

APÊNDICE B – LISTA DE PAÍSES DE ORIGEM

Quadro B – Lista de países de nascimento dos imigrantes e refugiados

PAÍSES
ÁFRICA DO SUL
ANGOLA
ARGÉLIA
BURKINA FASSO
CABO VERDE
CAMARÕES
CONGO
COSTA DO MARFIM
EGITO
GABÃO
GUINÉ BISSAU
GUINÉ EQUATORIAL
LIBÉRIA
LÍBIA
MADAGASCAR
MARROCOS
MOÇAMBIQUE
NAMÍBIA
NIGÉRIA
QUÊNIA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
SENEGAL
TOGO
TUNÍSIA
UGANDA
ZIMBABUE
ARGENTINA
BOLÍVIA
CANADÁ
CHILE
COLÔMBIA
COSTA RICA
CUBA
EL SALVADOR
EQUADOR

ESTADOS UNIDOS
GUATEMALA
GUIANA
GUIANA FRANCESA
HONDURAS
JAMAICA
MÉXICO
NICARÁGUA
PANAMÁ
PARAGUAI
PERU
REPÚBLICA DOMINICANA
SURINAME
URUGUAI
VENEZUELA
ARÁBIA SAUDITA
ARMÊNIA
BANGLADESH
CASAQUISTÃO
CHINA
CINGAPURA
FILIPINAS
ÍNDIA
IRÃ
IRAQUE
ISRAEL
JAPÃO
JORDÂNIA
LÍBANO
NEPAL
PAQUISTÃO
REPÚBLICA DA COREIA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DO LAOS
REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA
SÍRIA
TAILÂNDIA
TURQUIA
ALEMANHA
ÁUSTRIA
BELARUS
BÉLGICA

CROÁCIA
DINAMARCA
REINO UNIDO*
ESLOVÊNIA
ESPANHA
ESTÔNIA
FINLÂNDIA
FRANÇA
GRÉCIA
HOLANDA
HUNGRIA
IRLANDA
ITÁLIA
LUXEMBURGO
NORUEGA
POLÔNIA
PORTUGAL
REPÚBLICA TCHECA
ROMÊNIA
RÚSSIA
SÉRVIA
SUÉCIA
SUÍÇA
UCRÂNIA
AUSTRÁLIA
NOVA ZELÂNDIA
PALAU

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo 2010.
*Incluindo Escócia, País De Gales, Irlanda Do Norte, Inglaterra.